Cadernos Espinosanos

ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 45 jul-dez 2021 issn 1413-6651

IMAGEM Detalhe de pintura de Judith Leyster (1609–1660) extraído *Do Livro de Tulipas* (1643). Leyster foi a pintora mais famosa da Idade de Ouro holandesa, tendo alcançado um grau de sucesso artístico raro para uma mulher em sua época. Em 1633, tornou-se a primeira mulher a ser admitida como pintora mestre na prestigiosa Guilda de Pintores de Haarlem, obtendo assim o direito de estabelecer seu próprio ateliê-loja e de assumir alunos.

ÉTICA, DE BARUCH DE ESPINOSA

Luís César Guimarães Oliva

Professor, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

lcoliva@uol.com.br

ESPINOSA, B. *Ética*. Lisboa: Relógio d'Água, 2020.

A virada dos anos 80 para os 90 do século passado testemunhou a publicação de uma série de novas traduções da *Ética* de Espinosa nas principais línguas ocidentais, fenômeno que conviveu (ora como causa, ora como efeito) com um grande florescimento dos estudos espinosanos em vários países. O surgimento do Grupo de Estudos Espinosanos da USP, ao qual se devem estes *Cadernos*, se insere neste movimento. Não por acaso, esse grupo iniciou no final da década de 90 um longo processo de tradução coletiva da *Ética*, concluído apenas em 2015, com sua publicação pela Edusp. Portugal, no entanto, seguia com apenas uma tradução de referência, a já antiga de Joaquim de Carvalho (lançada no Brasil nos anos 70, na icônica coleção *Os Pensadores*), e certamente se beneficiou das traduções brasileiras surgidas no período.

Hoje, porém, vivemos um novo ciclo de surgimento de traduções em vários países, trinta anos depois da leva antes mencionada. As novidades interpretativas destas últimas décadas naturalmente obrigam a repensar certas opções de tradução, para não falar na descoberta do “manuscrito do Vaticano” há poucos anos, que também trouxe algumas alterações para o estabelecimento do texto latino. É neste quadro que surge a nova tradução de Diogo Pires Aurélio, autor de consagradas traduções do *Tratado teológico-político* e do *Tratado político* de Espinosa, que vem colocar em sotaque português a ordem geométrica espinosana. Além da tradução

fluente e rigorosa, Pires Aurélio ainda nos brinda com um belíssimo ensaio introdutório e alentadas notas de caráter técnico e interpretativo. O abrangente comentário tem o mérito de iluminar os neófitos nos estudos espinosanos, apresentando-lhes didaticamente os conceitos fundamentais, e simultaneamente de enriquecer a leitura dos já iniciados com as últimas discussões da crítica especializada. Mais do que tudo, porém, a introdução e as notas permitem ao leitor uma agradável conversa com a reflexão amadurecida de um espinosano de boa cepa, acumulada em décadas de vivência intelectual com o filósofo amsterdamês e com todas as diversas tradições interpretativas do espinosismo (incluindo a latino-americana, da qual fazemos parte), o que não se pode dizer de muitos especialistas europeus. Por todas essas razões, só temos a desejar boas vindas à nova tradução portuguesa da *Ética* de Espinosa.